
Agroindústrias terão espaço

O setor agrícola já movimentava uma parte expressiva da economia do Distrito Federal - o secretário Agnaldo Lélis calcula algo em torno de 20% da atividade econômica. Mas ele aposta numa participação bem maior depois que a área do Rio Preto estiver irrigada, já que a maior produção deve refletir num expressivo aumento de toda a cadeia de produção, desde fábricas de adubo até entrepostos comerciais. "Como vai aumentar a necessidade do produtor investir na irrigação, quando tivermos a água represada, é provável que empresas especializadas em microaspersão se instalem por aqui", prevê.

A certeza do crescimento é tão grande que o governo já separou uma área de cerca de 45 hectares para a instalação de agro-indústrias na própria região do Rio Preto.

A administração da água represada vai ficar por conta dos próprios produtores rurais. "A empresa responsável pela construção das barragens, que vai ser definida em concorrência pública, terá que prestar esta consultoria aos produtores", esclarece Lélis. "Serão realizados cursos para que a cooperativa dos produtores defina a melhor forma do aproveitamento da água e de conscientização ambiental", diz ele, com base do edital já publicado.

As primeiras áreas a serem beneficiadas devem ser as de Cariru, onde há uma grande concentração de pequenos produtores, e Lamarão. As duas barragens devem ser construídas com o dinheiro que já foi repassado pelo governo federal (R\$ 7 milhões do fundo destinado à Região Centro-Oeste) e com a contrapartida do Governo do Distrito Federal - 80% do investimento total virá do Ministério da Integração Regional.
